

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Fabeira, Esgueira, Angeia e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
1 estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A NOVA ESCOLA

Foram convocados para uma reunião que devia ser realizada na penúltima terça-feira, 26, todos os homens da nossa terra, Quintã do Loureiro, sendo o assunto a tratar, a nossa escola. Simplesmente compareceu um único conterrâneo nosso. No entanto, como se trata de um assunto de tão grande importância...

Ficam por este modo convocados novamente todos os homens desta terra para comparecerem amanhã, domingo, às 12 horas na casa do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, o qual vem propositadamente de Lisboa cá para o assunto ficar definitivamente resolvido. Esperamos que todos se compenhem do valor do caso e não faltem.

METAIS AGORA PRECIOSOS

Dos sessenta e sete metais conhecidos, doze são comuns e absolutamente necessários.

O Império Britânico possui vastas reservas destes últimos.

Na África do Sul, no Canadá, na Austrália, há minas auríferas. Nas Ilhas Britânicas há minas de estanho. Na Rodésia há minas de cobre. Ainda no Canadá, na Austrália e na Índia, há minas de alumínio. Na Índia há também minas de manganês. Enfim, e ainda no Canadá, há minas de níquel, e, neste domínio e na Austrália há minas de chumbo.

Além de outros metais comuns, há outros menos conhecidos que são essenciais para a produção de instrumentos de guerra. Assim, rádio, bérilo, paládio, cádmio e outros metais preciosos semelhantes encontram-se nas possessões do Império Britânico.

PARA EVITAR O ENJO DO MAR

Há muitos medicamentos que se aconselham ou se alicam contra o chamado enjo do mar.

O médico inglês William Boothby, há tempo, praticou uma série de experiências a bordo de um grande transatlântico onde teve a oportunidade de empregar o oxigénio como remédio para esse incomodativo mal que ataca a maioria dos que embarcam. Muniu as pessoas, com tendência para o enjo, de mascaras que lhes deixavam livres a boca e lhes permitiam ingerir alimentos. Logo que tais pessoas se sentiam sob a ameaça do enjo, fazia-as respirar oxigénio pelo nariz. A hora das refeições, os passageiros munidos das mascaras ofereciam aspecto pitoresco e divertido, mas como experimentavam um grande bem-estar, pouco lhes importava o riso ou as graças.

LUÍS DE CAMÕES

Costuma Portugal glorificar a 10 de Junho a memória do seu maior poeta. Honra mais do que todas merecida, porque Luís de Camões soube fazer respeitar a Pátria nas letras, com a espada e pela honestidade.

«E tão longe da Pátria achou maneira Para subir à Pátria verdadeira.»

Espírito aventureiro, como dos portugueses, em geral, da época das Descobertas e Conquistas, o dedicar poesias às damas mais belas dos sumptuosos palácios não chegava para atizar a chama do seu génio fulgurante. Partiu. Correu aventuras, sobrevogou os mares, viu terras e gentes desconhecidas aceitando o predomínio português.

Muito versado em geografia e história, e conhecendo a fundo a trama labiríntica da Mitologia, os conhecimentos visuais de muitos acontecimentos heróicos da lusa gente inspiraram-no para a composição dos «Lusiadas», em que, a par de um eminente linguista, rico de imaginação e sábio de conhecimentos sobre as mais variadas coisas, Camões nos dá a mais bela descrição da nossa História, contando-a com o fogo dos maiores poetas do mundo, da antiguidade até agora.

«As armas e os Barões assinalados, Que da Ocidental praia Lusitana, Por mares nunca d'antes navegados Passaram ainda além da Taprobana Em perigos e guerras esforçados, Mais do que prometia a força humana, E entre gente remota edificaram Novo reino que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas D'aqueles Reis, que foram dilatando A Fé, o Império, e as terras viciosas De Africa e de Asia andaram devastando; E aqueles que por obras valorosas Se vão da lei da morte libertando — Cantando espalharei por tôda parte, Se tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano As navegações grandes que fizeram; Cale-se a Alexandro e de Trajano A fama das victórias, que tiveram; Que eu canto o feito illustre Lusitano, A quem Neptuno e Marte obedeceram; Cesse tudo o que a Musa antiga canta — Que outro valor mais alto se alevanta.»

Porque era poeta — amou e sofreu. Porque era um Homem não foi compreendido. Porque era de austero carácter foi enovelhado, preso, amesquinhado e roubado por aqueles que mais o diziam honrar.

A paga dos seus serviços à Pátria foi deixarem-no morrer, rodeado de miséria, num quarto de água furtada. E a ingratidão serviu para juntar à glória do grande Épico a recordação do escravo Jan, dedicado até ao extremo pelo nosso Príncipe dos Poetas.

Lendo a História gloriosa de Portugal por vezes a nossa alma se confrange perante a quasi certeza de que é signo da Pátria — o vilipendiar quem mais a sabe enobrecer.

E terminamos com este bocadinho de ouro dos «Lusiadas»:

«E ponde na cubiça hum freio duro, E na ambição também, que indignamente Tomais mil vezes, e no torpe e escuro Vício da tirania infame e urgente, Porque essas honras vãs, esse ouro puro, Verdadeiro valor não dão à gente; Melhor é merecê-los sem os ter, Que possuí-los, sem os merecer.»

«CLUB RECREIO CACIENSE»

No último sábado e domingo, exibiu-se no salão deste Club a troupe Cine-Teatro Desmontável, composto pela actriz de palmo e cantadeira de destreza inconcebível Beatriz da Silva Costa e por seu marido, actor de impecável graça, ilusionista destemido e exímio guitarrista sr. Noubert Queiroz, ambos de Lisboa e a permanecer algum tempo em Salreu.

Tôda a interpretação de duetos, comédias, fados, monólogos, etc., foi admirável pela assistência, pelo que felicitamos o sr. Noubert Queiroz e sua esposa sr. Beatriz Costa.

A'manhã, dia 7, pelas 23 horas, realiza-se dedicado aos ex. mcs só-

cios, baile no salão deste Club, com a cooperação do conjunto musical «Rosas d'Aldeia Jazz».

A COROA DA RAINHA

Os joalheiros da Corte de Inglaterra fizeram a corôa da Rainha Elizabeth, segundo um desenho da própria soberana.

Entre os diamantes que enriquecem a corôa encontra-se o célebre «Koh-i-Nur». A pedra maravilhosa que justifica plenamente o seu nome e quer dizer «Monte de Luz», provém das minas da Índia. Ora, sabe-se que a certas pedras famosas está ligada a lenda de uma influência maléfica. O «Koh-i-Nur» esteve, muito tempo, entre essas pedras fatais e foi considerado como

uma das mais perigosas. Passava por causar sempre a morte trágica dos seus possuidores. Realmente os imperadores mongóis a quem êle pertenceu, em primeiro lugar, sofreram tôda a especie de desgraças. Depois o diamante passou para a Pércia. Mais tarde, tornou-se propriedade do Rei de Lahore, que o ofereceu à Rainha Vitória. Esta teve o cuidado de nunca o usar. Mas seu filho Eduardo VII, a despeito da má reputação do diamante, fê-lo engastar no diadema que a rainha Alexandra ostentava no dia da sagração.

Ora, essa soberana teve, como se sabe, uma existência perfeitamente feliz. Desde então, o «Koh-i-Nur» perdeu a fama da sua influência nefasta.

ECOS & NOTÍCIAS

PARECE ANEDOTA

O nosso Méca quando passeia as ruas do seu burgo anda sempre muito distraido. Um dia destes a Sr.ª D. Séca olhava-o insistentemente, até que se aproximou dêle e disse-lhe:

—Então já me não conhece? —Efectivamente... sim... —Pois não se lembra que eu sou a viúva do capitão Resgate? Ele no meio da maior confusão:

—Isso, isso! Queira desculpar!... E como está o sr. capitão?

MEIAS DE SEDA

Até ao século XVI mesmo os reis e as rainhas só usavam na Europa meias de lã ou de linho.

O rei de Inglaterra, Henrique VIII, foi o primeiro soberano inglês que usou meias de seda, importadas de Espanha.

As rainhas, no entanto, continuaram a usar meias de linho como dantes, até que a Rainha Isabel adoptou as de seda.

ALTAS E BAIXAS

Quando da abdicação de Eduardo VIII, da Inglaterra, os inúmeros retratos, estatuetas e outros objectos — que os negociantes haviam fabricado e vendido por alto preço — perderam o interesse e foram negociados como saldos. Um busto de Eduardo VIII, cujo valor intrínseco era de 15 shillings foi vendido por 8, e nesta proporção os demais objectos. Decorridos porém, alguns dias depois da renúncia ao trono, os objectos de saldo começaram a subir de cotação. Todos desejavam possuir uma lembrança de Eduardo VIII e o menor objecto com a effigie ou as iniciais do ex-rei era vendido a preço de ouro. Só em dois dias, foram vendidas em Londres 20.000 peças comemorativas da coroação do que fôra o estimado Príncipe de Gales.

ANTARES

Por vezes tento fugir Do vicio mau e daninho; Vou sempre nele cair, Por andar no meu caminho.

O teu corpete lilaz, Bordado a ponto de espinho, Muita inveja à gente fez Por andar no teu corpinho.

Por mim, moçoila, não deixes De, quando em quando, folgar; Porém, depois, não te queixes Se a falsa gente falar.

Não tens por mim afeição, O' minha branca açucena. Ter eu, por ti, coração A meu ver não vale a pena.

CARLOS FERNANDES.

Navegação Marítima Europeia

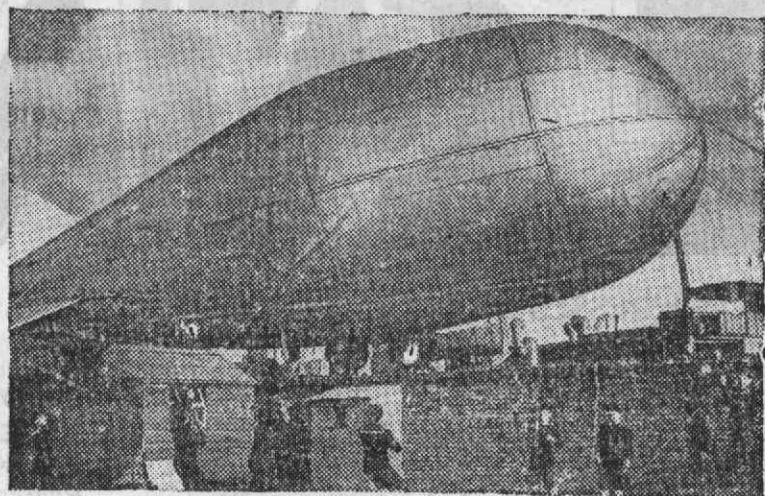
A forma como a navegação dum país colabora com a de outros países está essencialmente condicionada pelas bases da política de navegação. Ressalta que onde existe uma navegação do Estado deveriam ser encontradas outras formas de colaboração com a navegação; aqui a navegação ser tida como um ramo económico particular. Assim, por exemplo a Alemanha conduziu uma política clara no problema relação entre o Estado e a Navegação; o Estado nacional-socialista dedica-se a uma política de navegação activa. Persegue o fim de desenvolver uma navegação forte e baseada numa base financeira sã, que esteja apta a servir à comunidade total do povo. A direcção do Estado nacional-socialista absteve-se consciêntemente, também na navegação, de fazer economia própria. Ela considera, de resto, ser seu dever dirigir aquela conforme as necessidades da direcção geral da economia para que cada ramo possa servir ao bem da comunidade. As medidas de orientação que derivam obrigatoriamente duma economia de guerra diminuíram a liberdade de movimentos das diversas empresas, reconstruindo, porém na estrutura de economia privada da navegação.

Os armadores daquela nação, sem para isso terem sido obrigados pelo Estado, sempre empregaram os seus navios onde eram necessários sem ter em consideração se os riscos da viagem, sob o ponto de vista de empresa privada, eram ou não suportáveis. Da mesma forma está garantido que o armador individual não transporta a carga que lhe proporciona o maior lucro mas sim aquela cujo transporte é mais urgente. Pela primeira vez foi fixado o nível das taxas dos fretes para os armadores estrangeiros, não pela conjuntura mas sim pelas despesas da navegação.

A colaboração da navegação é levada hoje a cabo da seguinte forma: por iniciativa e colaboração dos 2 governos houve um encontro entre os armadores alemães, pertencentes ao grupo especializado de armadores, e as competentes organizações estrangeiras de armadores. Aqui foram estabelecidas bases sobre a proporção que a navegação estrangeira poderia fazer certos transportes—combinação que conduziriam muitas vezes a uma distribuição por quotas, dos grandes transportes em massa. Simultaneamente, foram estabelecidas com consentimento dos órgãos do governo, as taxas de fretes para semelhantes embarques.

Certos problemas que teriam de ser regulados presentemente não serão de grande importância depois de estabelecidas as condições pacíficas ou terão, então, de ser resolvidos de outra forma. No entanto, pode-se afirmar desde já

A' Margem da Guerra



A marinha mercante inglesa abriga-se, sob uma barragem de balões, contra os ataques dos Junkers alemães de vôo picado e a aviação inimiga sabe que um ataque contra estas defesas é como um assalto contra uma poderosa linha de fortificações.

RABISCOS Santos do mês de Junho

Agora são favas contadas. Já não é necessário tapar os ouvidos. Mas noutros tempos ainda o Maio não exalava o último suspiro, ainda o Junho, de olhos mal abertos não soltava do berço o primeiro vagido, já o garotão nas suas horas vagas, estendem a bandeja.

—E' para o Santo António! Dê! Dê! E' só meio tostão!

Para os não aturarmos, lá vai, não o meio tostão cuja existência é quasi nominal, mas o tostão que, apesar de traduzido para dez centavos, ha-de ser tostão até morrer, sobretudo na boca dos pobres que, se fossem a implorar dez centavos, perderiam mais tempo e não levariam tão bem a vida.

Passa o 13 de Junho e com elle a festa de Santo António, a mais simpática e comlecente da corte celestial, mas o garotão continúa:

—E' para o S. João! Dê! Dê! E nas ruas mais afastadas topamos a cada passo, sobre o próprio passeio se fôr preciso, com a cascata feita de musgo, povoada de irreverentes bonecos de barro. Passa a festa do santo precursor e com ella a mais pagã das noites de Portugal, perfumadas de ervas cheirosas, iluminadas de balões coloridos, cheios de cantigas, animadas de ruídos que a pesar do rótulo e dedicatória ao Santinho, não chegam com certeza a meio do caminho do céu. E o garotão continúa:

—E' para o S. Pedro! Dê! Dê! S. Pedro é o chaveiro do céu, segundo a tradição. Mas como a sua chave deveria fechar também o mês de Junho, o mais ruído dos meses do ano, já lhe escrevi pedindo tolerância do ponto dos estalos-bombas e bichas que sobram, para que o garotão continue por essas ruas a importunar as pessoas:—«Dê! Dê! Só meio tostãozinho!»

Lx.º 26 942. Alexandre Lima.

que também depois da guerra os Estados europeus se considerarão numa situação comum. Será para elles uma pergunta de ordem comum, o dispôr de uma arqueação naval suficiente, de forma que a economia de abastecimentos de todos os países que se sentem unidos, esteja garantida. Os espaços europeus exigirá de futuro uma política de navegação que corresponda às verdadeiras necessidades da economia dum grande espaço. Isto demonstraram, com tãta amplitude o seu valor, as valiosas experiências que já se reuniram durante a guerra. — (E).

Grafologia

Passado- Presente e Futuro

Adoro as flores, 16 anos, de Taboeira.—O seu signo é o de «Aquário» e assistiu ao seu nascimento o brilhante planeta Jupiter. A sua vida será bafejada pela felicidade e pelo amor. Já teve quem lhe dedicasse certa afeição, mas o homem que há-de desposá-la ainda não é do seu conhecimento, mas será activo e honesto em negócios, o que dará muitas prosperidades e bem-estar ao seu lar. Será mãe de três lindas crianças e herdeira de bens de valia. Agradecendo as suas amáveis palavras pelas minhas melhores, queira sempre dar-me as suas gentis ordens e notícias.

Violete, 19 anos, de Lisboa.— Presidiu ao seu nascimento o planeta Mercúrio e o seu signo é o de «Escorpião». Dotou-a de grande andácia e, freqüentes vezes, vê-se-a envolvida em terribes desastres e em vários perigos, frutos da sua temeridade natural. Passado e presente, felizes, mas o futuro reserva-lhe dias amargos. Contudo, realizará bom casamento, do qual nascerão cinco filhos. Já conhece o noivo, cujas qualidades são de apreciar e a posição social de destaque. Concluirá com bons valores o seu curso e viverá sempre remediada. Não empreenderá grandes viagens.

Bela Portuguesa, 23 anos, de Luso.—A análise da sua letra no microscópico apresenta a revestida de luto, sinal de perda de pessoa de família. O seu signo é o de «Escorpião», que a dotou de simpatia e honestidade, mas viverá sempre do trabalho. Efectuará aos 25 anos casamento com pequeno lavrador e será mãe de um interessante casalinho.

Uma que gosta de Aveiro, 24 anos, de Lisboa.—Nascida sob a influencia do planeta Marte, o seu signo é o de «Carneiro», deu-lhe intelligencia, formosura e boas qualidades. Já conhece o noivo, que é da terra onde reside, muito boa pessoa e exerce ou exercerá comércio de carnes verdes e o casamento deve realizar-se muito brevemente a contento de famílias, do qual nascerão duas interessantes crianças que serão o enlêvo dos pais e dos avós. Depois de casada irá viver para o norte; não jogue; não fará grandes viagens; e será herdeira de alguns bens. Inimigas tem-nas, mas para isso deve uzar a pedra preciosa ametista, engastada em ouro.

Maria de Lourdes, 19 anos, de Aveiro.—Como a sua caligrafia não deu resultado satisfatório na análise, queira ter a bondade de enviar-me uma madeixa do seu cabelo, acompanhada das indicações necessárias.

Rosa Maria de Vilhena.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas a sr.ª D. Ko-

O trabalho, factor da formação da Nova Europa

O dr. Rudolf Kramstrüller de Berlim, diz que, com 531 milhões de habitantes, a Europa, em riqueza de população, ocupa o 2.º lugar entre todos os continentes, a seguir à Asia, e é o de maior densidade de população, com 46.5 de habitantes por quilómetro quadrado; porém as suas condições quanto ao clima e qualidade de solo, só em parte são favoráveis. Assim o futuro económico da Europa depende do rendimento da sua riqueza de mão de obra e qualidades de trabalho.

O Reich, depois de um entendimento com outros países, tem empregado numerosos trabalhadores estrangeiros, que, além das vantagens políticas e económicas entre os Estados contratantes, constituiu também incalculavel valor para o intercâmbio de mão de obra e contribui ainda para vencer o «receio do estrangeiro», que existe em certas nações.

O trabalho diário nas fabricas e a leitura nas horas vagas em breve iniciaram o operário estrangeiro na compreensão do regime político e social da moderna Alemanha.

As qualidades de trabalho características do alemão, imprimem sobre o operário estrangeiro benéfica influencia no exercicio da profissão, quando regressarem à pátria. Eis a traços largos a importância do trabalho como factor na organização política económica e social da nova Europa, cujas condições a guerra favoreceu. — (T)

Brincadeira de mau gosto

Quando no dia 25 do último mês de Maio pelas 4 horas da madrugada se dirigiam de Cacia para Taboeira uns 7 rapazes dali, ao passarem pela Quinta em vez de seguirem o seu caminho, andaram em circunferência deste lugar a profanarem blasfêmias impróprias dos seus autores.

É mesmo para lamentar que certa mocidade do referido lugar prime por tal educação.

HOJE 6-6-942 pelas 23 horas **TEATRO** em fenomenal «reprise» no salão do Grupo Musical Caciense em Sarrazola

Beatriz da Silva Costa e seu marido **Nouberth Queiroz**, empresários do «Cine-Teatro Desmontável», prepararam um programa em cheio, de graça às carradas e arte invencível, portanto, não falem.

sa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º—Enviar junto dois selos de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.
- 3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo
- 4.º—Quando o consulente deseje receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

Notícias de Sarrazola

Jantar beneficente.—No p. p. domingo, dia 17, os nossos illustres conterrâneos sr. Manuel de Azevedo Azevedo e sua ex.ª esposa sr.ª D. Wanda Nêmia Azevedo, no seu lindo palacete da rua da Constituição, fizeram um abundante jantar a todas as crianças pobres daqui e a algumas dos lugares vizinhos. Foram apenas 13 horas e já para cada dos illustres benfeitores corriam alegres as crianças que eram esperadas pela sr.ª D. Wanda. Estavam todas ridentes, sendo então servido o jantar em larga escala, que era mais numeroso do que nos anos anteriores, vendendo-se parte do carácter dos abnegáveis benfeitores constantes sorrisos, demonstrando a satisfação que trabalhava no seu ambiente, por verem unidos em sua habitação os pequeninos pobresinhos seus contemplados.

Com haja os respeitáveis benfeitores e Deus lhes recompense os acendrados carinhos dispensados a algumas dezenas de pobresinhos, merecendo de nós, sarrazolenses, um louvor geral.

Falecimento.—Após um enfiante sofrimento que o corcê há meses, succumbiu na sua casa deste lugar no dia 31 do mês findo o sr. Manuel Andrade Rodrigues de Azevedo, de 71 anos, marido da sr.ª Luiza Dias da Costa, pai do sr. José Maria Andrade Rodrigues de Azevedo, ausente no Brazil e da sr.ª Maria Andrade Rodrigues de Azevedo e sogro do sr. António Simões de Moura e da sr.ª Maria Rodrigues Nunes Pereira.

No seu funeral, realizado no dia immediato pelas 16 horas para o cemitério de Cacia, encaprou-se muito povo daqui e lugares vizinhos, 6 sacerdotes, as irmãs de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus, a Banda Bingie Cinelense, de Canelas, que executou partituras de profundo pesar, e 6 ramos de flores artificiais com sentidas homenagens.

Durante o percurso, do lar em luto até à igreja, foram constituídos 3 turnos para pegar às horas do feretro por pessoas das intimidades dos doridos. Conduzindo a chave o sr. António Ildefonso Dias Pereira, e as salvas os sr. António Ventura da Silva e Constantino Simões Dias.

Na igreja foram celebradas exéquias de co. po presente e os restos mortais do finado ficaram sepultados em campa de família.

Tratou deste funeral a agência Fonseca & Miranda, deste lugar. A família em luto enviamos o nosso sentido pesar.

Julgamento.—No Tribunal de Aveiro, respondeu no dia 1 do corrente o sr. Júlio Fernandes dos Santos, deste lugar, acusado de no ano findo roubar melancas duma propriedade do lavrador sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, sendo o arguido condemnado em 200\$00 de imposto de justiça, 80\$00 de indemnização ao queixoso e 15 dias de prisão a cumprir.

Grupo Musical Caciense.—No salão desta colectividade, sito neste lugar, tem-se realizado bailes todos os domingos, com a apresentação de magníficos conjuntos musicais.

Doente.—Congratulamo-nos em saber que se encontra em vias de restabelecimento da doença que o reteve muito enfermo no leito o sr. Anselmo Figueiredo.

O tempo—Calor, tendencias para baixas.

Anos.—No dia 1 do corrente, colheu 19 primaveras no jardim da sua existência a gentil menina Elvira Carrêla de Bastos, filha do comerciante local sr. Salvador Teixeira.

—No dia 4 completou 13 anos o menino Joaquim Cândido da Cunha, filho do sr. António Gonçalves da Cunha e de sua esposa sr.ª Enília Martins Cunha, residentes neste lugar. — C.

Noticias de Angeja

O co to do vigário dos agui- lhões —Depois de ter sido adia- do quatro vezes, realizou-se nos dias 25 e 26 do mês findo, no tri- bunal de Albergaria-Velha, o julgamento deste processo, em que estavam envolvidos vários indivíduos d'aqui e doutras lo- calidades próximas. A primeira audiência abriu às 11 horas do dia 25, sob a presidência do sr. dr. Herculano de Magalhães Araujo Ribeiro, sendo Delegado do Ministério Público o sr. Dr. Raúl Marques Davim, estando a defesa dos réus a cargo dos ad- vogados srs. Drs. António de Pinho, Hernani Miranda e Manuel Vilhena, sendo lido o libelo acusatorio e passando-se depois ao interrogatório dos acusados, findo o qual passaram a depôr as trez testemunhas de acusação, o que se prolongou durante as audiências da manhã e da tarde, sendo encerrada cerca das 21 ho- ras, para reabrir no dia 26 às 10 horas, sendo lidas várias deper- cadas vindas da Comarca de Aveiro, em que se faziam graves acusações aos acusados.

Passaram a depôr as testemu- nhas de defesa dos réus, até às 13 horas, sendo interrompida a audiência nessa altura, que foi reaberta às 15, para os debates, falando em primeiro lugar o re- presentante do Ministério Públi- co, seguindo-se os srs. Dr. Her- nani d' Miranda, Manuel de Vi- lhena e António de Pinho.

Como não houvesse réplica, foi interrompida a audiência às 17 horas e meia a-fim-do mere- tissimo juiz lavrar a sentença, reabrindo às 20, sendo a mesma lida no meio do maior silencio, a qual depois de um extenso e bem elaborado acordam, em que se verificaram várias circunstân- cias atenuantes, e entre elas o bom comportamento anterior dos réus, conteve as seguintes penas:

Celestino Nunes, de Aveiro, condenado em 100 dias de prisão correccional, 500\$00 de imposto de justiça, 20 dias de multa a 2\$00 por dia, custas e selos dos autos e várias indemnizações aos quei- xosos; José Raio, de Angeja, 95 dias de prisão correccional, 500\$ de imposto de justiça, 17 dias de multa a 2\$00 por dia, custas e selos e várias indemnizações aos queixosos; Américo da Silva Castro, de Esgueira, 90 dias de prisão e 100\$00 para pagamento ao advogado officioso. Como este réu estivesse preso desde 12 de Fevereiro e lhe tivesse sido levan- do em conta o tempo de prisão já sofrido, saiu em liberdade. Os réus Delfim Marques de Almei- da, do Sobreiro, Manuel Martins Júnior, de Aveiro, e José Cerri- co, de Angeja, foram absolvidos.

E' caso para darmos os parabéns aos lavradores de Angeja e outras localidades, por lhes ter sido feita justiça, condenando os acusados, que já há muitos anos os vinham perseguindo, impon- do-lhes multas injustas, a título de verificarem o uso dos agui- lhões, multas estas que depois perdoavam por qualquer quantia ou em troca de géneros alimentí- cios, vinhos, etc.

Baptizado. No último dom-ingo, 31 de Maio, teve lugar na igreja de Arroios, em Lisboa, o baptizado de uma criança do sexo masculino filhinho do nos- so estimado conterrâneo e amigo sr. Belmiro Marques da Silva, guarda da P. S. P. e de sua espósa sr.ª D. Maria do Céu Ri- beiro da Silva, do Fontão, que recebeu o nome de Armando de Jesus Ribeiro da Silva, e foram seus padrinhos o sr. Armando Mateus Lopes e sua espósa sr.ª D. Dalila Dias da Silva.

Falecimentos. —No dia 2, foi sepultado no nosso cemitério o cadáver da sr.ª Mariana Nunes da Silva, de 52 anos, solteira. — E no dia 3 o da sr.ª Rosa Marques de Almeida, (a Rosa do

De Taboeira

ESTADAS. —Vindo de V. N. de Gaia, está aqui desde o último domingo, o sr. António J. Ferreira. —Vindas de Coimbra, já estão aqui a sr.ª Gui- lhermina de Oliveira Bas- tos e a menina Rosa Mar- ques Nogueira, que ali foram passar as feitas da Quei na da Fitas.

—De Pardelhas o sr. Manoel Simões Tavares, que ali está empregado.

—De Sarilhos Pequenos, o sr. Manuel Maria dos Santos.

DOENTE. —Tem esta- do muito doente, com um ataque a sr.ª Maria Mar- ques Calafate.

ANOS. —No dia 28 do último mês, completou 16 aniversários a menina Elvira Marques Bastos.

—No mesmo dia, tam- bém completou os seus 14 anos o sr. Manuel M. Marques Ribeiro.

—Também no último dia 30, completou 5 anos o menino Malaquias Mar- ques Carvalho, filho do sr. João Domingues Car- valhal e de sua espósa sr.ª Maria José Marques Baptista.

—No dia 5 do corrente, completa 9 anos a meni- na Irene Marques Rema, filha da sr.ª Rosa Mar- ques Rema de Almeida.

—No dia 3 do corrente completou 17 aniversários o nosso amigo sr. João Maria dos Santos Oliveira, empregado de padaria em Vila Nova de Gaia.

VISITAS. —Em visita a sua família, esteve aqui o sr. João Maria Simões Pinto, que é empregado em Oliveira de Frades. —Do Monte dos Burgo, esteve aqui o sr. José Maria Ferreira, para onde já se retirou. —C.

Vendem-se

Tôdas as propriedades e dois assentos de casas na Quinta, per- tencentes a Manuel Tavares. Quem pretender dirija-se ao mesmo, Rua da Alegria 69—Coimbra. (8)

PADARIA

Cozendo 48 sacas de tipo único e 4 de primeira, por mês, tres- passa-se.

Tôdas as informações na redac- ção deste jornal. (1)

Praso) de 58 anos, solteira.

Pêsames às famílias.

Casamento. —No último sába- do, consorciou-se o sr. António Augusto Valente Ferreira, com a menina Maria Augusta Gonçal- ves de Oliveira, filha do sr. Vi- cente Nunes da Silva, proprietá- rio e industrial de padaria nesta localidade.

Santo António. —Para os dias 13, 14 e 15 do corrente prepa- ram-se festas em honra do tau- maturgo Santo António, que constam de missa, sermão, procissão e arraial, com a coopera- ção da nossa Banda.

Nascimento. —Com um parto feliz, deu à luz no dia 28 do p. p. mês o seu primogénito filhinho a sr.ª Augusta Dias Capela, espósa do sr. Oldemiro Tavares da Silva, industrial de barbearia e alfaiataria nesta localidade.

A nossa Banda. —Merece elo- gios, a sua visita aos sócios no último domingo foi bem recebida por todos os angijenses, recebendo bons donativos em gratificação das excelentes partiituras executadas, que revertem em seu favor.

Estadas. —A permanecer uns dias está aqui a espósa do sr. An- tónio Nogueira da Silva, industrial de padaria em S. João do Estoril.

—Em Estarreja, está já há tem- po em casa de sua tia sr.ª D. Mi- cas Silva, a menina Angela Cravo.

Visitas. —Esteve aqui uns dias, vindo de Lisboa, onde é vendedor de pão, o sr. Manuel Maria Ta- vares da Silva, que se fez acompa- nhar de seu filhinho Jorge.

Anos. —No dia 7, completou 9 aniversários natalícios o menino Américo Cravo, filho do sr. Alfre- do Cravo, gerente do Grande Hot- el Sul Americano, do Porto, e de sua espósa sr.ª D. Ernestina Cra- vo, residente nesta freguesia. —C.

Imagens da Guerra



Officinas de armamentos dos Sovietes, destrui- das. As fábricas Staline em Kramatorska depois dum ataque aéreo alemão.

REMOQUES

Chá das 5

Assim como entre dois conver- sudos o seu sonho dourado mú- tuo, são as respectivas personali- dades, —naturalissimo— assim, o sonho dourado no Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal —Ar- cebispo Bispo de Aveiro, é a cria- ção em Aveiro do Seminário.

Tivemos empenho em ouvir o corpo coral feminino, St.ª Cecilia, na execução do solene Te-Deum que teve lugar na Sé e tratamos de conseguir um convite—coisa aliás fácil, em virtude de uma fi- lha nossa fazer parte desse corpo coral—e lá ouvimos a bela oração que no púlpito, o Sr. Arcebispo proferiu, e que foi um hino de amor a esse «seu sonho dourado», —o Seminário.

A parte coral, sob a regencia do sr. padre Pereira, teve, como aliaz se esperava, um desempenho perfeito. Nem outra coisa era de esperar, uma vez que se propõe- ram apresentar-se em público e numa festa de gala onde concor- riam as nossas autoridades civis e militares, bem como tudo quan- to em Aveiro há de melhor. Pois não desmereceram, e daqui lhes enviamos as nossas mais calorosa- s felicitações.

A tarde teve lugar a magesto- sa procissão em honra da Padro- eira de Aveiro, St.ª Joana, que, a-pesar-da ventania, foi brilhante e com farta concorrencia de povo.

E' muito natural que qualquer homem—ou mulher,—depois de praticar qualquer crime, seja con- denado em qualquer pena, seja ella grande, seja pequena.

Há também «a condenação com pena suspensa por determinado tempo», (o que é sempre uma con- denação para todos os efeitos) pena que o Juiz assim entende apli- car, em atenção aos nenhuns an- tecedentes na folha corrida do réu ou ré. E' assim mesmo.

Há muitas estradas em mau es- tado por toda a área da adminis- tração camarária, mas a que de Esgueira conduz ao Marco, pas- sando pelo Sol Posto super-sumo, o non-plus-ultra, em tal caso. Mui- tas outras coisas há, que a Câmara terá, a-pouco-e-pouco, de ir deitan- do os seus olhos misericordiosos, com fontes, lavadouros que ainda não leem cobertura —hoje, qual- quer terra sertaneja tem o seu la- vadouro coberto—limpeza de ruas e valéas e mil e uns pequenos nada para os quais é preciso olhar com olhos de vêr.

Sêca & Méca.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 26 de Maio fez 12 anos o menino João Maria Simões Carvalho, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, co- merciante em Lisboa.

—Também no dia 30 do mes- mo mês esteve de parabéns pela passagem dos 23 aniversários a menina Maria da Luz Vieira, de Mataduchos.

—Ainda no dia 31 de Maio completou 24 primaveras a meni- na Ana Simões da Cunha, tam- bém de Mataduchos.

—Em 6, faz 12 primaveras o menino Manuel Pereira de Mou- ra, filho do nosso assinante e amigo sr. Manuel Pereira Jú- nior e de sua espósa sr.ª Rosa Simões de Moura, de Mataduchos.

—Completa 34 aniversários no dia 6, o nosso amigo e assinan- te sr. Alberto Domingues Mar- ques, do Sobreiro e residente em Lisboa.

—Também em 6, passa mais um aniversário o menino Antó- nio Nogueira de Sousa, filho do nosso assinante e amigo sr. José Esteves de Sousa Aguiar e de sua espósa sr.ª D. Felismina No- gueira de Sousa, de Angeja e industriais de padaria em Lis- boa.

—Festejou 7 floridas primave- ras o menino António Fonseca Gamito, filho do nosso assinante e amigo sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca e de sua espósa sr.ª D. Cândida Parreira Gamito, de Angeja e industriais de padaria em Santiago de Cacem.

—No mesmo dia 6, festeja 18 risoelhas primaveras a simpática menina Maria Helena Nunes da Silva, filha do nosso amigo e assuante sr. José Nunes da Sil- va, de Angeja e residente em Setubal.

—Ainda no dia 6, passa mais um aniversário a menina Maria de Lourdes Martins Esteves, fi- lha do nosso assinante e amigo sr. Adelino Esteves da Eira, de Cacia e residente em Lisboa.

—No dia 7 faz anos o filho Armando, do nosso assinante sr. António Nogueira Pinho, de An- geja e industrial em Lisboa.

—Também no referido dia 7 completa 24 anos o nosso amigo sr. Ildelfonso dos Santos Olivei- ra, de Taboeira.

—Ainda no mesmo dia 7 faz anos o menino António da Silva e Castro, filho do nosso assinan- te sr. António Duarte de Castro, industrial em Lisboa e de sua espósa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro.

—No dia 8 faz 52 anos a sr.ª Maria Rosa Rodrigues Teixeira, espósa do nosso assinante sr. António Maria Marques, da Po- voa e empregado no Estoril.

—Nesse mesmo dia 8, com- pleta 15 aniversários o menino João Martins Valente, filho da sr.ª Ana Martins Simões e do sr. Francisco Rodrigues Valente, residentes na Marinha Baixa, em Cacia.

—Em 9, faz anos o filho Jaime do estimado taboeirense sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua bondosa espósa sr.ª D. Rosa R. Machado, residentes na capital.

—Também neste dia 9 com- pleta 37 anos o nosso assinante sr. Jorge Nogueira de Pinho, de Angeja e residente em Lisboa.

—No dia 10 completa 14 riso- nhas primaveras a simpática meni- na Amélia Nunes da Silva Cas- tro, filhinha da sr.ª D. Luiza N. da Silva Castro e do nosso ami- go sr. António da Silva Castro, industrial em Setubal.

—No dia 11 faz anos a sr.ª D. Emília Martins Rebelo Damião, industrial em Riachos (T. Novas).

—Também no mesmo dia 11 completa 23 anos o nosso assi- nante sr. António Dias Ferreira, de Taboeira e empregado no Barreiro.

—No dia 12 colhe 21 primave- ras a gentil menina Maria Emí- lia Duarte Paula, filha do nosso assinante sr. António Rodrigues da Paula e de sua dedicada espósa sr.ª D. Conceição Duarte Paula, bemquistos industriais de padaria em Evora.

VISITAS

Cumprimentámos em Cacia no último domingo, quando ali es- teve em visita a sua espósa, o nosso assinante e amigo sr. Ar- mando Euzébio Pereira, empre- gado no Porto.

—Também esteve na Quinta há dias em visita a sua família, o nosso assinante sr. Manuel Pereira Duarte, empregado na panificação de Tomar.

RETIRADAS

Para Fornos de Algodres, onde é industrial de padaria, retirou- se de Cacia na última semana o nosso conterrâneo e assinante sr. João Dias de Pinho.

—Também com destino ao Caramulo, onde foi retomar o seu logar na panificação, retirou há dias da Quinta o nosso assi- nante e amigo sr. Joaquim Po- drigues Barbosa.

ESTADAS

Estão em Cacia desde ante-on- tem a passar algum tempo na companhia de suas famílias dali e Quinta o nosso amigo e assinan- te sr. Manuel Rodrigues Teixeira sua espósa e filhinho, industrial em Fornos de Algodres.

Noticias de Vilarinho

Santo António. —Por engano tipográfico, pois nós escrevemos bem, foram anunciados no pen-último número deste semarário os festejos ao taumaturgo nosso padroeiro—Santo António—para os dias 27, 28 e 29 do corrente mês, quando davam realizar-se nos dias 13, 14 e 15.

A comissão, que se não poupa a sacrificios, envereda bons ca- minhos na organização de gran- diosos festejos, com a inaugura- ção da fachada principal da lin- da ermida revestida de azulejo. Ansiosa espera da benevolencia dos seus conterrâneos ausentes no envio urgente de donativos, pois depende destes a pompa e brilho que a comissão lhe imputa, estando já a ultimar os contra- tos para em breves dias fazer circular o seu programa e só no próximo número deste jornal se- rá levado ao conhecimento geral dos vilarinhenses ausentes devido a ser organizado à última hora.

Estadas. —Está neste lugar o nosso amigo sr. Manuel Rodri- gues Barbosa, empregado de pa- daria em Lisboa.

—Também cá está o nosso amigo sr. Eurico Marques Teixei- ra, empregado de padaria em S. João do Estoril.

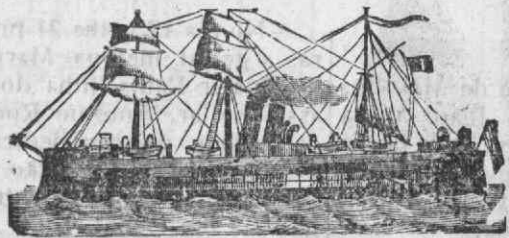
Transferência. —Do Corpo de Marinheiros, do Alfiate, foi trans- ferido para a Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, de S. Jacinto, o marinheiro nos- so amigo sr. Armando de Aze- vedo Pires.

Roubos. —Na noite de 30 para 31, foram assaltadas 3 capoeiras neste lugar, uma ao sr. Francis- co Afonso Lopes, levando 7 ga- linhas e o capitão; outra ao sr. Clemente Dias Ferreira, levando 2 galinhas; e outra ao sr. Antó- nio Rodrigues da Paula, de onde tiraram 2 galinhas e um coelho.

Os gatunos, dizem-nos ainda serem perseguidos por rapazes deste lugar que vinham de Cacia do teatro, pela volta das 5 horas, levando rumo ignorado, mas ou- tras informações colhidas, indi- cam atravessar a ponte de ci- mento de Cacia para além. —C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espalho! Forneco estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drograrias Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora. Sábados e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:: de ::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Ponbal PORTO (69) Telefone 2640

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500.000 affiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)